

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 17/2015**

Período: 23/05/2015 – 29/05/2015

GEDES – Brasil

- 1- Coluna opinativa analisa participação do Brasil no Haiti
- 2- Contingenciamento do governo federal prejudica Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras
- 3- Espetáculo de artistas durante o regime militar foi lançado na íntegra
- 4- Homens do Exército ocuparam Sabesp durante exercício militar

1- Coluna opinativa analisa participação do Brasil em missão da ONU no Haiti

Em coluna opinativa para o jornal *O Estado de S. Paulo*, o professor de Ética e Filosofia Política da Universidade de Campinas (Unicamp), Roberto Romano, destacou a responsabilidade brasileira pela atual situação no Haiti. Romano lembrou que o país caribenho foi o primeiro a romper o jugo colonial nas Américas e apontou que os golpes de Estado que lá ocorreram “executaram exigências hegemônicas, como a europeia e norte-americana, e os alvos políticos de potências menores, como o Brasil”. Neste sentido, defendeu que trabalhos acadêmicos sejam mais discutidos e apontou como exemplo o livro “Haiti, Dilemas e Fracassos Internacionais” de Ricardo Seitenfus, o qual discute a “gênese da catástrofe” e relata a presença da força internacional que ampliou as incertezas no país ao invés de fortalecer a democracia haitiana. De acordo com Romano, a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (Minustah), que tem as operações militares comandadas pelo Brasil desde sua criação, em 2004, teve alto custo não somente em termos financeiros, mas também em vidas e rompimento com os valores democráticos. Neste contexto, o professor afirmou que a culpa da tragédia haitiana, no Brasil, não está ligada apenas às migrações no Acre ou em São Paulo, mas tem origem na história colonial. Em seguida, citou o general Augusto Heleno Ribeiro Pereira, o qual afirmou que “como exercício militar a Minustah é excelente. No entanto, como operação de paz, ela não tem mais sentido”. Por fim, questionou se a Minustah algum dia teve sentido regenerador e democrático e destacou o anúncio, pelo ministro da Defesa, Jaques Wagner, da retirada das tropas brasileiras do Haiti ao final da missão, em 2016. (*O Estado de S. Paulo – Espaço Aberto – 23/05/2015*)

2- Contingenciamento do governo federal prejudica Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras

Segundo o periódico *Correio Braziliense*, o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (Sisfron), que tem como objetivo monitorar mais de 16 mil quilômetros de fronteiras através da utilização de radares, aviões controlados remotamente e outros equipamentos, desenvolvido pelo Exército desde 2012, está ameaçado em decorrência dos contínuos contingenciamentos do orçamento por parte do governo federal. Em 2012, na fase piloto do projeto, com orçamento de R\$ 1,5 bilhão, testou-se a eficiência do sistema, voltando-se ao trecho da fronteira do Brasil com o Paraguai, no estado do Mato Grosso do Sul. A previsão era que o Sisfron fosse concluído até o final de 2015, mas a fase

inicial foi atrasada e poderá ser inviabilizada caso os repasses sejam diminuídos. O projeto foi elaborado com um orçamento de R\$ 12 bilhões, a serem recebidos durante 10 anos. O general e comandante da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada da cidade de Dourados, no estado do Mato Grosso do Sul, Rui Yytaka Matsuda, afirmou que “de 60% a 70% do sistema foram implantados, mas não há previsão para a conclusão do projeto, pela insegurança orçamentária”. O jornal afirmou que a empresa responsável pelo projeto, Savis Tecnologia e Sistemas S.A., tem arcado com os custos adicionais provocados pelo atraso, mas que o presidente da empresa, Marcus Tollendal, declarou que os problemas orçamentários podem tornar o Sisfron inviável. Tollendal afirmou que o desenvolvimento do sistema de monitoramento necessita de um aporte de cerca de R\$ 1 bilhão anualmente, mas o general Matsuda declarou que o valor repassado corresponde a menos de um terço do total. Em 2015, o Congresso aprovou o repasse de R\$ 495 milhões, mas um decreto anunciado no dia 22/05/15 previu o repasse de apenas R\$ 285 milhões, quantia “longe do necessário” de acordo com Matsuda, que afirmou que “o contingenciamento vai afetar a continuidade do programa”. Segundo o *Correio*, o Exército tem realocado para o projeto parte de seu próprio orçamento e já gastou cerca de R\$ 400 milhões. (*Correio Braziliense – Brasil – 26/05/15*)

3- Espetáculo de artistas durante o regime militar foi lançado na íntegra

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, foi lançada recentemente a gravação na íntegra de um espetáculo ocorrido em 1973 que foi considerado um manifesto contra o regime militar (1964-1985). O evento foi organizado por Jards Macalé, no dia 10/12/1973, no Museu de Arte Moderna, na cidade do Rio de Janeiro, e contou com artistas como Chico Buarque e Gal Costa, intitulado “O Banquete dos Mendigos”. Segundo o jornal, na época, a divulgação dos artistas que estariam presentes “atraiu a atenção dos agentes da repressão”, os quais cercaram o local com tanques no dia da apresentação; mas o show foi gravado clandestinamente, o que permitiu seu lançamento. *O Estado* afirmou que a intenção era que a gravação fosse lançada naquele momento, mas foi censurada pelo diretor do Departamento de Censura, Rogério Nunes, e autorizada apenas em 1978, chegando às lojas em 1979 na forma de um LP duplo. Devido à preocupação com a segurança das fitas, elas permaneceram guardadas durante anos em um cofre no estúdio Transamérica e retornaram à Macalé apenas em 1990, que tentou desde então divulgar o material. *O Estado* afirmou que, na apresentação, entre as músicas, artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos foram lidos pelo poeta Ivan Junqueiro. Segundo um dos artistas presentes na apresentação, Jorge Mautner, o evento foi essencial para restabelecer a democracia brasileira, pois “o povo, os estudantes, os militares e os artistas estavam lá. Era uma época em que parte da esquerda via os Direitos Humanos como algo burguês, e depois se entendeu melhor seu significado. Todos saíram dali com novas vontades, que estariam presentes nas Diretas e na Constituição de 1988”. (*O Estado de S. Paulo – Caderno 2 – 26/05/15*)

4- Homens do Exército ocuparam Sabesp durante exercício militar

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, cem homens do Exército ocuparam, no dia 27/05/15, a sede da Companhia de Saneamento Básico do

Estado de São Paulo (Sabesp), localizada na cidade de São Paulo. Segundo nota da seção de comunicação social do Comando Militar do Sudeste, os exercícios fazem parte de uma rotina chamada “Exercícios de Adestramento em Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO)”. As simulações ocorrem uma vez por ano, desde 1989, em locais considerados vitais para a soberania nacional. As ações são programadas e realizadas com autorização dos gestores das instalações a serem “protegidas” durante a simulação. Segundo o jornal, o objetivo da operação foi proteger itens de infraestrutura considerados estratégicos, como antenas de comunicação e subestações de tratamento de água e energia. (O Estado de S. Paulo – Metrópole – 28/05/15)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBITI); Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PROEX); David Succi Júnior (Redator, graduando em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Grazielle Gouveia (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Laura Pujol Ricarte (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Valéria Cristina Derminio Sobral Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Victor Brando Coelho (Redator, graduando em Relações Internacionais)